

ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL COMO FERRAMENTA DE COMBATE À EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO BÁSICO DO IFTO - CAMPUS PALMAS

Ygor Souza Santos¹, Junisley Mundim de Oliveira², Rafael Rebelo Simões Nobre³

¹ Técnico em Agronegócio e Acadêmico de Engenharia Civil- IFTO. e-mail:< eng.santosy@gmail.com>

² Servidor Técnico Administrativo-IFTO-Campus Palmas. e-mail:< junisleyl@ifto.edu.br>

³ Acadêmico de Engenharia Civil- IFTO. e-mail:< rafaelrsnobre.lds@gmail.com>

Resumo: A evasão escolar é uma ocorrência social que se caracteriza pela paralisação dos estudos e um dos temas mais difíceis no meio estudantil. No entanto, as Políticas Públicas de Assistência Estudantil surgiram para mitigar o problema. Diante disso, o objetivo do trabalho foi analisar a influência da assistência estudantil como ferramenta de combate à evasão escolar no ensino básico do Instituto Federal do Tocantins-Campus Palmas. Dessa forma, a coleta de dados ocorreu através da Comissão Local de Assistência ao Estudante dos alunos evadidos nos anos de 2017 e 2018. Além disso, foi aplicado questionários contendo três alternativas, dentre as quais buscou-se avaliar os motivos que levaram os estudantes que receberam auxílio estudantil a evadir. Assim, notou-se que o número de estudantes evadidos aumenta conforme estes não são beneficiados.

Palavras-chave: assistência estudantil, ensino básico, evasão

1 INTRODUÇÃO

As Políticas Públicas de Assistência Estudantil proporcionam as instituições federais de ensino uma forma de promover igualdade de condições e permanência para os estudantes de baixa renda (FREITAS, MOREIRA, GOBBI, 2013). Com isso, o programa de assistência estudantil cada vez mais ganha importância por diminuir um problema que agrava as redes públicas de ensino: a evasão (SANCHES, 2013). Dessa forma, surge a oportunidade de desenvolver pesquisas e trabalhos para aperfeiçoar de forma positiva a relação entre auxílio estudantil e evasão.

O Plano Nacional de Assistência Estudantil - PNAES (Decreto Nº 7.234/10), tem como objetivo promover a igualdade de oportunidades entre os estudantes, de forma que possam ter adequado desempenho acadêmico. No entanto, para alcançar tal desempenho acadêmico medidas devem ser tomadas para que as taxas de reprovação e evasão sejam combatidas. Assim, o Instituto Federal do Tocantins- campus Palmas possui o PNAES que oferece assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, esporte, creche e apoio pedagógico, sendo que utiliza desses meios para possibilitar a igualdade entre os estudantes.

A evasão escolar é uma ocorrência social que se caracteriza pela paralisação dos estudos e constantemente é o assunto recorrente nas discussões acerca das políticas públicas em educação (FREITAS et al., 2017). Diante disso, pode-se avaliar que os elevados índices de evasão estão associados a aspectos sociais como a pobreza (NERI, 2015). Nesse sentido, o auxílio estudantil deve

englobar esses estudantes que vivem nesta condição para que possam continuar seus estudos e não saiam, precocemente, em busca de trabalho, a fim de ter uma renda para suprir tal aspecto social.

É fato bem estabelecido a importância do auxílio estudantil para melhor desempenho no curso de formação. Diante do exposto, sobre a realidade dos discentes do Instituto Federal do Tocantins-Campus Palmas, decidiu-se analisar a influência da assistência estudantil como ferramenta de combate à evasão escolar no ensino básico.

2 METODOLOGIA

Para obtenção de dados desta pesquisa, realizou-se um levantamento de informações referente aos discentes que estudaram no campus Palmas. Dessa forma, a população-amostrai contemplou 5552 estudantes do ensino básico em 2017 e 5769 em 2018, sendo 2775 alunos cursando o ensino médio em 2017 e 2798 em 2018. Já em relação aos estudantes do ensino técnico totalizaram 2777 no ano 2017 e 2971 em 2018 (Tabela 1).

Logo, a população-alvo é referente a todos os estudantes evadidos independentes do recebimento do auxílio. Com isso, a pesquisa pôde ser definida e contou com cerca de 2066 alunos no ano de 2017, sendo 750 estudantes do ensino médio e 1316 do ensino técnico em 2017 e no ano de 2018, 750 estudantes do ensino médio e 1390 do ensino técnico, totalizando 2140 estudantes. Todos esses alunos possuíam o status de matrícula evadida (Tabela 2).

Tabela 1 – Resumo da População-amostrai

Estudantes do EMI	Estudantes do ensino técnico	Ano	Total
2775	2777	2017	5552
2798	2971	2018	5769

EMI= Estudantes do Ensino Médio Integrado

Fonte: Comissão Local de Assistência ao Estudante do IFTO-Campus Palmas.

Tabela 2 – Resumo da População-alvo

Estudantes do EMI	Estudantes do ensino técnico	Ano	Total
750	1316	2017	2066
750	1390	2018	2140

EMI= Estudantes do Ensino Médio Integrado

Fonte: Comissão Local de Assistência ao Estudante do IFTO-Campus Palmas.

A coleta de dados foi obtida através da Comissão Local de Assistência ao Estudante do Instituto Federal do Tocantins-Campus Palmas que contempla os estudantes que recebem e não recebem auxílio.

Além disso, realizou-se a aplicação, através de ligações e e-mail, de um questionário, pré-estabelecido contendo três questões. As perguntas foram feitas com suas respectivas respostas e os ex-alunos escolhiam as alternativas que melhor se enquadravam de acordo com a sua autoanálise.

O questionário foi organizado da seguinte maneira: na questão 1, com duas alternativas, pretendeu-se identificar se os estudantes receberam ou não auxílio estudantil. Já na questão 2, constava uma interrogativa, no qual procurou-se esclarecer os motivos que fizeram os estudantes evadirem do Instituto. Por fim, a última interrogativa. Essa foi uma alternativa aberta que pretendeu-se avaliar de 0 a 10 a permanência do estudante caso recebesse o auxílio estudantil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos dados obtidos, foi possível averiguar a relação entre o auxílio estudantil e a evasão dos estudantes do ensino básico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Campus Palmas. Dessa forma, pode-se observar que cerca de 1986 estudantes do ensino básico, que não receberam o auxílio estudantil, evadiram no ano de 2017. Essa quantia corresponde a 49%. Já em 2018, 2101 estudantes evadiram, esse montante é correspondente a 51% (Figura 1).

Para os discentes que receberam o auxílio e evadiram, observa-se que 80 estudantes foram do ensino básico sendo um percentual de 67%. Em 2018, esse número reduziu para 39 alunos, correspondendo a 33% (Figura 2).

Ademais, foi estabelecido um percentual dos estudantes evadidos e que não recebiam o auxílio estudantil em relação a população-amostral do ensino básico nos anos de 2017 e 2018. Sendo assim, nota-se que cerca de 35% dos estudantes do ensino básico evadiram no ano de 2017 e esse percentual aumentou no ano de 2018, correspondendo a aproximadamente 37%. Dessa forma, a falta do benefício estudantil possibilitou que esses estudantes evadissem, uma vez que os perfis socioeconômicos apresentados a CLAE (Comissão Local de Assistência Estudantil) são variados.

Em relação aos alunos do ensino básico que receberam o auxílio e evadiram, constata-se que no ano de 2017 e 2018 a quantidade de discente chega a ser menos que 2,5% em relação a população-amostral. Logo, pode-se avaliar que outros fatores motivaram a evasão desses estudantes.

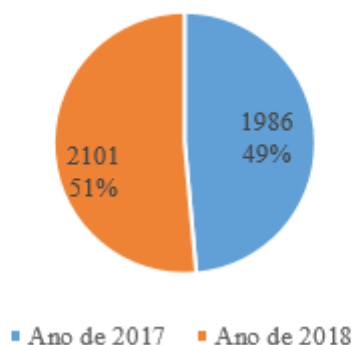


Figura 1. Gráfico dos estudantes do ensino básico evadidos que não foram beneficiados com auxílio estudantil. **Fonte:** Dados trabalhados pelo autor.

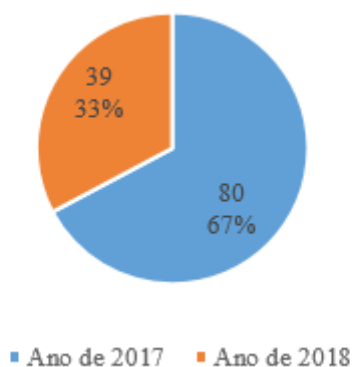


Figura 2. Gráfico dos estudantes do ensino básico evadidos que foram beneficiados com auxílio estudantil. **Fonte:** Dados trabalhados pelo autor.

Após a aplicação do questionário, pode-se notar que os estudantes que evadiram e recebiam auxílio estudantil justificaram sua evasão por motivos de dificuldade de adaptação no Instituto ou outros motivos. Além disso, avalia-se também que os problemas financeiros dos alunos fizeram parte do conjunto, correspondendo a 20% (Figura 3). Logo, observa-se que o benefício, em pequena parte, não foi adequado para os alunos que evadiram por motivos de dificuldade financeira, uma vez que quando relacionado aos que evadiram por dificuldade de adaptação o auxílio não tem impacto direto.

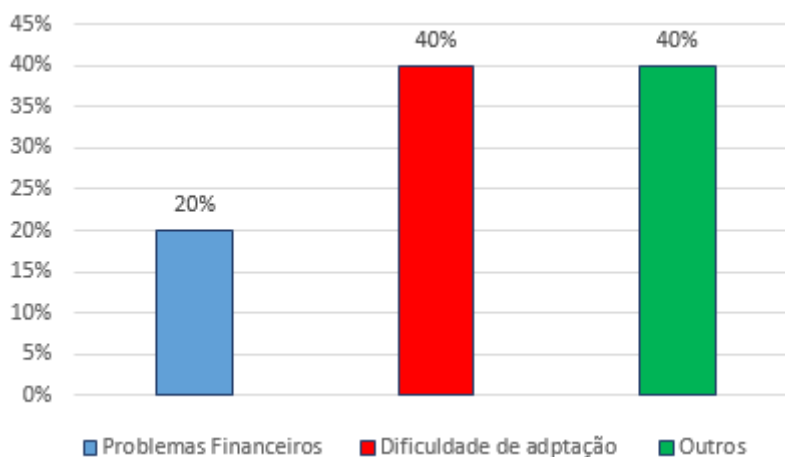


Figura 3. Gráfico dos motivos expostos pelos estudantes evadidos e que recebiam auxílio estudantil.
Fonte: Dados trabalhados pelo autor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados, o impacto dos auxílios na realidade da evasão escolar é notável no ensino básico. Dessa forma, observa-se que o número de estudantes evadidos é maior quando estes não recebem o benefício e a estatística se mantém ao longo dos anos, uma vez que nos anos de 2017 e 2018 o número de evadidos foi próximo e crescente.

Ademais, constata-se que os estudantes que receberam o auxílio e evadiram formam um conjunto muito pequeno em comparação aos que evadiram sem receber o benefício. Mediante a isso, percebe-se que o auxílio pode não tido impacto em muito dos casos estudados, sendo assim, outros fatores podem ter provocado a saída desses discentes.

A evasão escolar demonstrada nos dados contidos neste trabalho, deve ser estudada mais especificamente, de forma que haja um contínuo acompanhamento pedagógico. Além disso, políticas públicas podem ser criadas para tornar o auxílio mais eficiente, de forma que este se enquadre mais precisamente ao perfil de cada estudante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **DECRETO Nº 7.234/2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.html>. Acesso em 18 de agosto de 2019.

FREITAS, Larissa et al. Assistência Estudantil e Evasão Escolar no IF Sudeste MG - campus Juiz de Fora. **Multiverso: Revista Eletrônica do Campus Juiz de Fora - IF Sudeste MG**, v. 2, n. 2, p. 171-181, 2017.

FREITAS, P. J.; MOREIRA, N.; GOBBI, G. A. F. Avaliação e reflexão das políticas públicas de assistência estudantil no Instituto Federal do Triângulo Mineiro/IFTM – Campus Patrocínio. In: Colóquio Nacional de Ciências Sociais e Humanas na Educação das Profissões da Saúde, 2, 2013, Natal. **Anais...** Natal: Colóquio Nacional, 2013.

NERI, M. **Motivos da evasão escolar**. Brasília: Fundação Getulio Vargas, 2009.

SANCHES, R. R. Avaliação de programas de assistência estudantil. **Revista História, Movimentos e Reflexão**. São Paulo, v. 1, n. 1.